

ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GERÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Deise Ferreira de Souza¹

Érica Brandão de Moraes¹

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹

Zenith Rosa Silvino¹

Pedro Ruiz Barbosa Nassar¹

Cristina Lavoyer Escudeiro¹

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez¹

Larissa Dantas Matias Delgado¹

<https://orcid.org/0000-0002-4294-9957>

<https://orcid.org/0000-0003-3052-158X>

<https://orcid.org/0000-0003-4488-4912>

<https://orcid.org/0000-0002-2848-9747>

<https://orcid.org/0000-0002-9238-0519>

<https://orcid.org/0000-0001-8920-5245>

<https://orcid.org/0000-0002-6123-9846>

<https://orcid.org/0000-0002-9318-2100>

Objetivo: Apresentar a metodologia de ensino desenvolvida com os alunos da disciplina teórico-prática Gerência de Enfermagem no Contexto Hospitalar, e destacar os resultados positivos e os fatores que dificultam seu desenvolvimento e interferem no processo de aprendizado dos alunos.

Métodos: Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2019, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

Resultados: A vivência da disciplina de gerência proporciona ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, além do aprofundamento e contextualização dos conhecimentos, adquiridos durante a sua formação acadêmica e observam diretamente a forma de atuar do enfermeiro.

Conclusão: A experiência demonstra que há um bom aproveitamento em decorrência da integração ensino-serviço, que proporciona uma multiplicidade de ações assistenciais e gerenciais, passíveis de intervenções de diversa natureza e isso estimula os alunos e professores a buscarem contribuir com a organização da unidade e com ferramentas que auxiliem o processo de trabalho do enfermeiro e sua equipe, assim como incitar enfermeiros quanto a necessidade de constante aprimoramento em cursos formais e na sua prática que qualifiquem suas ações.

Descritores: Ensino de enfermagem; Administração; Prática profissional

TEACHING-LEARNING IN THE NURSING MANAGEMENT DISCIPLINE IN THE HOSPITAL CONTEXT

Objective: To present the teaching methodology developed with the students of the theoretical-practical discipline Nursing Management in the Hospital context, and to highlight the positive results and the factors that hinder their development and interfere in the students' learning process.

Métodos: Qualitative study, of the type of experience report, carried out in 2019, at the School of Nursing of Federal Fluminense University.

Results: The experience of the management discipline provides the nursing student with the development of different skills and competencies essential to their training, stimulating their autonomy, responsibility, freedom, creativity, commitment, mastery of practice and their social role, in addition to deepening and contextualization of knowledge, acquired during their academic training and directly observe the way nurses act.

Conclusion: Experience shows that there is a good use due to the teaching-service integration, which provides a multiplicity of care and management actions, subject to interventions of different nature and this encourages students and teachers to seek to contribute to the organization of the unit and with tools that assist the work process of the nurse and his team, as well as encourage nurses as to the need for constant improvement in formal courses and in their practice that qualify their actions.

Keywords: Nursing education; Administration; Professional practice

ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA DISCIPLINA DE ADMINISTRACIÓN DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO

Objetivo: Presentar la metodología de enseñanza desarrollada con los estudiantes de la disciplina teórico-práctica en la Gestión de la Atención de Enfermería en la Red Hospitalaria, resaltar los resultados positivos y los factores que dificultan su desarrollo e interfieren en el proceso de aprendizaje de los estudiantes.

Métodos: Estudio cualitativo, tipo informe de experiencia, realizado en el año de 2019, en la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal Fluminense.

Resultados: La experiencia de la disciplina de gestión proporciona al estudiante de enfermería el desarrollo de diferentes habilidades y competencias esenciales para su formación, estimulando su autonomía, responsabilidad, libertad, creatividad, compromiso, dominio de la práctica y su papel social, además de profundizar y contextualizar el conocimiento adquirido durante su formación académica y observar directamente la forma en que trabaja el enfermero.

Conclusión: La experiencia muestra que hay una buena utilización de la integración del servicio y la enseñanza, que proporciona una multiplicidad de acciones de atención y gestión, sujetas a intervenciones de diferente naturaleza y esto alienta a los estudiantes y profesores a buscar contribuir con la organización de la unidad, con herramientas que ayudan al proceso de trabajo del enfermero y su equipo y alientan a los enfermeros en cuanto a la necesidad de una mejora constante en los cursos formales y en su práctica que califiquen sus acciones.

Descriptores: Educación en Enfermería; Administración; Práctica profesional.

¹Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: Érica Brandão de Moraes | Email: ericabrandao@id.uff.br

Recebido: 15/03/2020 - Aceito: 01/12/2020

INTRODUÇÃO

O campo da saúde utiliza conhecimentos científicos de diferentes áreas e a enfermagem, em particular, necessita de saberes principalmente no que tange a administração. O conhecimento da gerência de enfermagem ganha destaque na gestão do cuidar ou na gerência de serviços e organizações de saúde em diferentes cenários. Deve-se considerar também que a enfermagem está inserida nas instituições encarregadas pelo ensino, assistência, produção e circulação do conhecimento, onde a disciplina de administração ocupa espaço relevante e é uma disciplina que deve ser transversal ao longo da formação profissional e educação contínua do enfermeiro¹.

Destaca-se que Florence Nightingale foi precursora dos conhecimentos de administração em enfermagem no ambiente hospitalar, podendo-se considerar que a formação do *habitus* gerencial na profissão fundamentou-se, inicialmente, com a implantação da enfermagem moderna num ambiente de clara divisão do trabalho manual e intelectual.

Entende-se como *habitus* as formas de pensar agir dos profissionais que são naturalmente construídas a partir das normas/modelos institucionais que permeiam o campo social da saúde, estejam na posição de dominantes ou dominados, sejam elas advindas das organizações de formação ou de produção de serviços. No entanto, a partir dos valores e competências adquiridas, os agentes da saúde são capazes de transformar a realidade que se apresenta num movimento contínuo de ação-reflexão do contexto que estão inseridos e parcerias que estabelecem¹.

Com base na construção do saber e das possibilidades de reflexão, para além de discutir os conteúdos teóricos da gerência e sua aplicabilidade na prática, a utilização de metodologias inovadoras em sala de aula, possibilita a participação ativa dos alunos, assim como o ensino teórico-prático (ETP) é outra estratégia que possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, técnicas, mas também as sensíveis e intuitivas, para que os alunos possam lidar de forma positiva com a equipe de saúde, com pacientes e familiares e desenvolvam competências gerais e gerenciais, no sentido de observar para além do que se apresenta na construção do seu saber técnico e gerencial^{2,3}.

É preciso considerar também as exigências do mundo dos negócios que permeiam as organizações de saúde onde os alunos devem ser capazes de perceber as implicações que envolvem a segurança dos pacientes, a qualidade da assistência, tempo, custos e demandas cotidianas do cuidado direto e indireto, o que evidencia a importância da integração ensino-serviço, no que tange a formação dos

novos profissionais, tendo em vista a necessidade de inserção direta e vivência real do cotidiano⁴.

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se aí os gestores, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços².

Nesse contexto, este estudo objetiva apresentar a metodologia de ensino desenvolvida com os alunos da disciplina teórico-prática de Gerência de Enfermagem no Contexto Hospitalar, destacar os resultados positivos e os fatores que dificultam seu desenvolvimento e interferem no processo de aprendizado dos alunos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda o contexto da disciplina Gerência de Enfermagem no contexto hospitalar nos campos de prática, considerada uma das estratégias de ensino que mais possibilita problematizar as diferentes situações junto aos alunos, enfermeiros, equipe e os professores, mas que também tem suas peculiaridades, em face de ser uma organização universitária.

O estudo foi desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, relatando-se a integração ensino-serviço realizada no estágio teórico prático da referida disciplina de Gerência no Hospital Universitário.

O relato de experiência apresentando compreende o período de janeiro a dezembro de 2019, que corresponde desde o planejamento da disciplina até a conclusão da mesma.

Docentes da disciplina de Gerência de Enfermagem no Contexto Hospitalar, alunos de graduação do 7º período de enfermagem, e enfermeiros gestores que são preceptores do Hospital Universitário.

Foram seguidas recomendações da resolução 466/12 e 510/16 do CONEP. O relato de experiência constitui uma atividade do serviço e não apresenta dados de sujeitos de pesquisa.

RESULTADOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN) e as competências gerenciais dos enfermeiros, apontam competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação dos alunos e,

pode-se considerar que a maioria delas tem caráter gerencial. As DCNs definem princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do profissional enfermeiro que deve adquirir experiência que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde³, mais voltadas nesse tópico às ações de cuidar.

As demais competências estão relacionadas à capacidade de tomar decisões, interagir com os profissionais de saúde, lidar com tecnologias de comunicação e informação, assumir a função de líder da equipe de enfermagem e de serviços de saúde, gerenciar a assistência e organizações de saúde, incluindo a força de trabalho e todos os recursos necessários³.

Percebe-se, portanto, que muitas das competências gerenciais do enfermeiro não podem estar desvinculadas da prestação do cuidado e, nesse sentido, os docentes da disciplina de Gerência de Enfermagem no Contexto Hospitalar se propõem a ressaltar junto aos alunos a relação entre gerenciar e cuidar, através de considerações e reflexões dos discentes que emergem do desenvolvimento do ensino teórico-prático da disciplina.

De acordo com os objetivos acima detalhados apresentaram-se os resultados considerando os três aspectos:

1. A Disciplina e seu desenvolvimento:

A disciplina de Gerência de Enfermagem no Contexto Hospitalar é de caráter obrigatório e integra o eixo III (as ciências aplicáveis aos saberes e fazeres do enfermeiro) do Currículo de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. É desenvolvida no 7º período com uma carga horária total de 90h, sendo 30h de aulas teóricas e 60h de ensino teórico-prático (ETP). Vale destacar que, no período anterior (6º período), os alunos cumprem também 90h de ensino de gerência em rede básica de saúde e os conteúdos teóricos se complementam aos que são ministrados no 7º período.

Durante as aulas teóricas são trabalhados com os alunos, por meio de aulas expositivas e metodologias ativas, temas básicos de administração e os que emergem na atualidade. As atividades práticas são desenvolvidas com quatro grupos de alunos, com média de 11 alunos por grupo, que permanecem em uma unidade do Hospital Universitário (HU) durante 12 dias, perfazendo 60h práticas.

2. A metodologia do ensino de Estágio Teórico-prático:

Inicialmente há um primeiro encontro e, após apresentação individual de cada aluno e professores, são mencionadas as expectativas quanto ao desenvolvimento da

disciplina e considerações sobre o relacionamento interpessoal com a equipe e pacientes/familiares, postura ética, responsabilidades, apresentação pessoal e aspectos relacionados à segurança do paciente e qualidade da assistência, liderança, gerenciamento dos recursos materiais, do potencial humano, negociação e resolução de conflitos, dentre outros.

Os alunos têm a oportunidade de escolher, dentre as unidades de internação do Hospital Universitário, aquela que tem mais afinidade, podendo atuar na maternidade, UTI neonatal, clínica médica masculina e feminina, clínica cirúrgica masculina e feminina, pediatria, hematologia, DIP, urologia e ortopedia, unidade coronariana ou em comissões como de padronização e tratamento de feridas, padronização de materiais médico-hospitalares, núcleo de segurança do paciente e do setor de imagens.

É apresentado aos alunos às formas de avaliação (autoavaliação, avaliação dos enfermeiros-preceptores e do professor-supervisor), com instrumento previamente conhecido por todos e, posteriormente, cada aluno estará sob supervisão direta do enfermeiro-preceptor, responsável pela unidade ou comissão, com acompanhamento contínuo do professor e monitores da disciplina. Mediante carta de apresentação, os alunos são dirigidos ao setor de escolha às 7 horas para receber o plantão junto aos enfermeiros e passam a desenvolver suas atividades com o coordenador da unidade ou das comissões de trabalho.

Ao final do estágio, os alunos apresentam os instrumentos relativos à sua frequência e a sua avaliação com assinatura do preceptor e o formulário com as ações diárias desenvolvidas que contribuíram para seu aprendizado e para qualificar e/ou facilitar a assistência e a gerência do setor. Durante as atividades práticas, alunos e enfermeiros-preceptores contam com a presença do professor-supervisor, que fica a par do empenho ou dificuldade de cada aluno e, juntos, tomam as providências que se adequam a cada situação. Assim, o aluno tem condições de conhecer possíveis fragilidades e corrigi-las e, da mesma forma, são enaltecidas suas potencialidades.

Ainda ao fim do estágio de cada grupo, o aluno realiza sua auto avaliação, contendo os mesmos itens avaliados pelos enfermeiros-preceptores e professor-supervisor e esse instrumento contempla o desempenho do aluno quanto a pontualidade e assiduidade, apresentação pessoal, comunicação oral, interesse, iniciativa, planejamento das atividades e registro. Cada item pontua de 1 a 4, sendo: 1- não atinge as exigências, 2- atinge pouco as exigências, 3- atinge satisfatoriamente as exigências, 4- atinge plenamente as exigências. Também no último dia de estágio,

cada aluno apresenta ao seu grupo e aos professores uma situação-problema, seguindo passos de outro instrumento da disciplina que orienta os alunos quanto as etapas sistematizadas que iniciam na identificação de problemas/fragilidades até a proposta de solução.

Dessa forma, o aluno elege um problema que identificou como significativo na unidade que estagiou e apresenta sua proposta resolutive e, apesar do pouco tempo de estágio, muitos alunos conseguem colocar em prática suas proposições, visando à melhoria da organização da unidade e/ou da assistência e do processo de trabalho dos profissionais de variadas formas, seja como mapas, fluxos, instrumentos de padronização de cuidados, instrumento de orientação a visitantes/acompanhantes, planos de educação permanente, dentre outros.

Há casos que exigem ações a médio e longo prazo, e, dessa forma, a proposta é entregue por escrito ao preceptor de área que poderá dar continuidade a proposta, incluindo o próximo aluno que receberá para desenvolver o ETP.

3. Aspectos exitosos do Estágio Teórico-prático:

O estágio curricular, realizado durante a graduação em enfermagem, é um momento de intenso aprendizado, pois o aluno vivencia situações reais do dia-a-dia do trabalho do enfermeiro, em todos os níveis de atenção. O estágio está previsto na Resolução CNE/CES Nº 31, e deve abranger, no mínimo, 20% da carga horária total do curso³.

A vivência do estágio supervisionado proporciona ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, além do aprofundamento e contextualização dos conhecimentos, adquiridos durante a sua formação acadêmica e observam diretamente a forma de atuar do enfermeiro⁴.

O processo de ensino-aprendizagem estabelecido a partir da integração entre o ensino e o serviço através da inserção dos discentes no serviço de saúde pode induzir a novas formas de organização do trabalho em saúde, favorecendo uma melhor qualificação para o atendimento. Além disso, a relação de troca de saberes formada entre discentes, docentes, profissionais do serviço e usuários pode contribuir para a formação de um novo perfil de profissionais comprometidos com a qualidade na saúde e que atenda às reais necessidades da população⁵.

Assim, de acordo com o Ministério da Saúde⁶, as modificações nas práticas de atenção requerem também mudanças na formação dos profissionais da área, pois para

melhorar a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, é necessário alterar os modos de ensinar e aprender, rever as práticas educativas e seus reflexos nas ações e nos serviços⁷.

Como pontos relevantes, ressalta-se a tríade ensino-serviço-assistência que favorece não só ao aprendizado do aluno, mas a parceria estabelecida entre professores e enfermeiros assistenciais que aproxima a universidade de seu papel social. Neste sentido, a oportunidade de os profissionais do serviço terem cursado ou estarem cursando o mestrado profissional proporcionou aos enfermeiros condições de ingressar na pós-graduação stricto sensu, o que facilitou a compreensão dos processos de trabalhos de ensinar, assistir, gerenciar, pesquisar, que, embora distintos, se complementam.

Essa aproximação facilita a relação entre enfermeiros docentes e assistenciais e a consecução da disciplina, na medida em que os enfermeiros se sentem gratificados em estar com alunos enquanto preceptores e recebem uma contrapartida das ações desenvolvidas pelos alunos e professores. Outro aspecto refere-se à oportunidade do aluno estar aprendendo a gerenciar uma unidade sem a presença constante do professor o que lhe dá certa liberdade de ação ou autonomia, segundo seus depoimentos nas avaliações.

Os enfermeiros-preceptores, na maioria das vezes, não restringem a atuação do aluno somente à unidade de internação e os conduzem a reuniões com chefias onde eles têm oportunidade de experimentar outras situações, determinação de posições e tomada de decisão. Assim, a vivência do ensino teórico-prático da disciplina de gerência amplia a visão dos discentes que experimentam cuidar e gerenciar ao mesmo tempo, já que em ETP de disciplinas anteriores eles permanecem vinculados somente à assistência do paciente sem que se estabeleça vínculo com a gerência do cuidado.

A presença de jovens do curso de enfermagem nas unidades hospitalar propicia um movimento contínuo dos enfermeiros, pois o entusiasmo dos alunos e a vontade de contribuir com o campo de ensino é contagiante, na maioria dos casos. Por outro lado, os alunos constroem suas referências do enfermeiro que desejam ser, a partir de exemplos de muitos profissionais que atuam como preceptores e estão engajados e comprometidos com o ensino, com a equipe de saúde e pacientes.

4. Os fatores que dificultam o desenvolvimento do Estágio Teórico-prático:

No decorrer do processo de ensino, apresentaram-se algumas dificuldades, como a queixa dos alunos quanto ao curto tempo direcionado ao ETP e outras são percebíveis

pelo professor, pelos alunos e/ou enfermeiros preceptores. Em função de estar filiado à Rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH⁴, desde 2016, o capital humano do Hospital Universitário inclui servidores públicos federais, outros concursados pela EBSERH, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas, e alguns possuem contratos temporários, o que caracteriza carga horária e salários diferenciados, muitas vezes causam mal estar entre os membros da equipe de enfermagem, sendo necessário grande esforço da gerente da Unidade para construir três escalas de serviço, o que compõe mais uma ação gerencial em que os alunos participam dessa elaboração e contribuem na busca de soluções para minimizar esse conflito⁸.

Algumas vezes, os alunos não podem estar inseridos em determinadas unidades que estão sendo gerenciadas por profissionais recém-admitidos ou foram alocados temporariamente para cobrir férias do enfermeiro-gerente ou aposentadorias. Por sua vez, há enfermeiros que não aceitam receber o aluno, alegando sobrecarga de serviço ou ressentem-se ou tem receio de sejam de alguma forma avaliados por alunos e professores em suas ações.

Outro fator dificultador, refere-se ao desenvolvimento da assistência propriamente dita, já que nem todas as unidades têm a sistematização da assistência (SAE) implantada, instrumento fundamental para a gerência do cuidado direto. Por parte dos alunos, considera-se que nem todos tem aptidão para gerência, ou trazem uma compreensão equivocada sobre o papel do enfermeiro enquanto gestor, não percebendo a importância do mesmo desenvolver o cuidado direto, ficando envolto a papeis e procedimentos burocráticos^{9,10}.

No entanto, o compromisso e dedicação de cada aluno são diferenciados, cabendo ao professor estar atento aos discentes, observando seu perfil, habilidades, conhecimento, postura e ética para lidar com as diferentes situações, assim como ser um condutor de suas ações, orientando e oferecendo os subsídios que forem necessários.

O cuidado integral, portanto, é uma construção gradual e ocorre a partir de relações e reformulação de modelos unidimensionais, que requer a integração ensino-serviço. Para tal, é necessário associar o conhecimento e a prática para disseminação e aplicabilidade, imprescindível à abordagem desde a formação acadêmica¹¹.

Há dificuldades na compreensão da transversalidade dos conteúdos de gerência na formação do enfermeiro por parte de outros docentes que não são da área, embora nas oficinas de discussão de currículo e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) se busque estratégias de integração dos docentes das diferentes disciplinas que envolvem a assistência e ambiente de ensino.

Os professores de administração estão vinculados a um dos três departamentos de ensino existentes na Escola de Enfermagem da Universidade e torna-se muito complexo desenvolver atividades integradas aos outros departamentos/disciplinas, num currículo que na teoria, se baseia em competências, mas ainda está funcionando na prática com as disciplinas isoladas. Tal fato não é específico da gerência, visto que se percebe a falta de incorporar outros temas transversais como os preceitos da ética, legislação, metodologia e educação no desenvolvimento das demais disciplinas. Entende-se que o Hospital Universitário é uma instituição pública de ensino, assistência e pesquisa, cenário que ainda precisa ser explorado pelos docentes e alunos, apesar de todas as dificuldades por que passam esses hospitais ao longo de décadas.

A reflexão acerca das questões inerentes à formação em saúde, certamente oferece contribuições para a melhoria dos processos de formação, tanto no que tange aos novos profissionais, quanto na formação permanente dos trabalhadores dos hospitais de ensino.

CONCLUSÃO

A experiência demonstra que há um bom aproveitamento em decorrência da integração ensino-serviço, que proporciona uma multiplicidade de ações assistenciais e gerenciais, passíveis de intervenções de diversa natureza e isso estimula os alunos e professores a buscarem contribuir com a organização da unidade e com ferramentas que auxiliem o processo de trabalho do enfermeiro e sua equipe, assim como incitar enfermeiros quanto a necessidade de constante aprimoramento em cursos formais e na sua prática que qualifiquem suas ações. Em relação a mudanças no ensino propriamente dito, esse engajamento propicia a realização de um maior número de capacitações e discussões entre docentes e trabalhadores, tendo em vista a metodologia de problematização na prática docente-assistencial. Adicionalmente, torna-se evidente uma maior participação dos profissionais do serviço no planejamento das estratégias pedagógicas nos cenários de prática. Entende-se, portanto, que em função de várias ações colocadas em prática, como resultado da integração ensino-serviço, ocorre uma provocação positiva no ânimo e no comportamento dos trabalhadores, bem como na formação de competências do aluno. Isso, certamente, repercute nas relações entre os enfermeiros do hospital com os estudantes e docentes da instituição. Evidencia-se o desenvolvimento de competências para a liderança, gestão de pessoas e relações interpessoais durante a formação, pois esses aspectos apareceram como elementos importantes na integração ensino-serviço, e destaca-se que é

uma ferramenta essencial para obter sucesso na formação dos futuros enfermeiros.

Contribuições dos autores:

DFS, EBM e GSCV participaram das etapas de concepção, análise e interpretação dos dados, redação do artigo,

revisão crítica e revisão final. ZRS, PRBN, CLE, MCOS e LDMD participaram das etapas de redação do artigo, revisão crítica e revisão final.

Agradecimentos:

À Universidade Federal Fluminense.

REFERÊNCIAS

1. Souza DF, Silvino ZR. The sociology of Pierre Bourdieu: theoretical potential for the subfield of nursing. *Rev Bras Enferm.* 2018 ;71(4):2055-9.
2. Baldoino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev Esc Enferm USP.* 2016 ;50(Spe):17-24.
3. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES No 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
4. Souza RV, Alves LC, Barra LL, Fernandes LM, Salgado PO, Viegas SM. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. *Enferm Foco.* 2017;8(1):47-51.
5. Restellato MT, Dallacosta FM. Vivências do acadêmico de Enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enferm Foco.* 2018;9(4):34-8.
6. Ministério da Educação. Hospitais Universitários Federais. Hospital Universitário Antonio Pedro - HUAP-UFF: história [Internet]. 2020 [citado 2020 Mar 14]. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huap-uff/historia>
7. Santos AT, Oliveira CB, Passos MC, Andrade AS, Gallotti FC. Integralidade do cuidado na formação do enfermeiro: visões e vivências do acadêmico de Enfermagem. *Enferm Foco.* 2019;10(1):122-6.
8. Vasconcelos AC, Stedefeldt E, Frutuoso MF. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface (Botucatu).* 2016 ;20(56):147-58.
9. Ministério da Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: orientações para o curso [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ; 2005 [citado 2020 Mar 15]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_facilitadores_unidade_trabalho.pdf
10. Vendruscolo C, Prado ML, Kleba ME. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2016;21(9):2949-60.
11. Brehmer LC, Ramos FR. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Rev Eletrônica Enferm.* 2014;16(1):228-37.